**PROFESSORA RENATA FANECA MESQUITA**

**QUESTÕES – LITERATURA 1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

QUESTÃO 1

O gênero narrativo é a derivação moderna do gênero épico. Em relação a sua forma, assinale a alternativa correta.

1. Se apresenta, principalmente, em versos e suas formas mais conhecidas são: ode, hino, elegia e Idílio.
2. O conto se apresenta como uma de suas formas e sua principal característica é ser mais condensado.
3. A crônica é uma forma vinculada ao gênero épico moderno e é, principalmente, atemporal.
4. A narrativa épica, de linguagem objetiva, narra grandes feitos heroicos; aqueles fatos grandiosos de uma comunidade.
5. O gênero narrativo se apresenta em prosa, seu conteúdo é amplo, mas limitado, e o romance é sua principal forma.

Resposta: **B. O conto é uma forma que pertence ao gênero narrativo. Além de ser mais condensado, seu enredo gira, normalmente, em torno de um único acontecimento.**

QUESTÃO 2

“Por favor”, disse Alice a seu mais novo conhecido. “Poderia fazer a gentileza de parar um momento para que eu possa vê-lo com mais clareza? ”

“Sou bastante gentil”, disse o elétron, “mas receio que não haja espaço bastante. Mas vou tentar, de qualquer forma. ”

Assim dizendo, ele começou a diminuir a sua taxa de agitação. Mas quanto mais devagar se movia, mais se expandia para os lados e mais difuso ia ­ficando. Naquele momento, apesar de não se mover rapidamente, ele estava tão inde­finido e tão fora de foco que Alice não conseguia vê-lo com mais clareza do que antes. “Isto é o melhor que posso fazer”, resfolegou o elétron.

“Receio que quanto mais lentamente eu me mover, mais espalhado eu ­fico. As coisas são assim aqui no País do Quantum: quanto menos espaço você ocupa, mais rápido você tem de se mover. ”

*(GILMORE, Robert. Alice no país do Quantum. 1998, p.12)*

A linguagem literária possui peculiaridades que a diferencia das outras. Levando em consideração que as linguagens se mesclam, após a leitura do fragmento, das informações disponíveis e do seu conhecimento sobre arte e ciência, este texto apresenta:

1. linguagem cientí­fica, pois trata de Física Quântica.
2. linguagem literária e conteúdo exclusivamente ­fictício.
3. conteúdo didático-cientí­fico que se apropria de uma linguagem literária.
4. linguagem cientí­fica e objetiva para elucidar personagens literários.
5. linguagem literária que recorre ao conteúdo cientí­fico como pretexto.

**Resposta: C. A literatura parte da realidade convencional para refletir sobre ela, seja transformando ou criticando.**

QUESTÃO 3

**Odisseia**

[…]

Da guerra e do mar sevo recolhidos

Os que eram salvos, um por seu consorte

Calipso, ninfa augusta, apetecendo,

Separava-o da esposa em cava gruta.

O céu, porém, traçou, volvendo-se anos,

De Ítaca reduzi-lo ao seio amigo,

Onde novos trabalhos o aguardavam:

De Ulisses condoíam-se as deidades;

Mas, sempre infenso, obstava-lhe Netuno,

Este era entre os Etíopes longínquos,

Do oriente e ocidente últimos homens,

Num de touros e ovelhas sacrifício

A deleitar-se; e estavam já no alcáçar

Do Olimpo os habitantes em concílio.

[…]

*HOMERO. Odisseia. Tradução de Manoel Odorico Mendes. Disponível em: http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/odisseiap.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.*

Em relação aos gêneros literários clássicos, o fragmento apresentado pertence

A) ao gênero épico, visível pela presença de figuras fantasiosas.

B) ao gênero lírico, pois se apresenta em versos.

C) ao gênero dramático, visível pelos personagens caricatos.

D) ao gênero narrativo, pois se assemelha a um conto.

E) ao gênero fantástico, pois há personagens fictícios.

**Resposta:** **A. Odisseia, de Homero, é um dos principais exemplos do gênero épico da história. O gênero é composto de uma narrativa construída por meio de versos, que relata grandes feitos heroicos e apresenta figuras fantasiosas, como Calipso e Netuno, que interferem na trajetória de Ulisses.**

QUESTÃO 4

**Conselhos a qualquer tolo para parecer fidalgo, rico e discreto**

Bote a sua casaca de veludo,

E seja capitão sequer dois dias,

Converse à porta de Domingos Dias,

Que pega fidalguia mais que tudo.

Seja um magano, um pícaro, um cornudo,

Vá a palácio, e após das cortesias

Perca quanto ganhar nas mercancias,

E em que perca o alheio, esteja mudo.

Sempre se ande na caça e montaria,

Dê nova solução, novo epíteto,

E diga-o, sem propósito, à porfia;

Que em dizendo: “facção, pretexto, efecto”

Será no entendimento da Bahia

Mui fidalgo, mui rico e mui discreto.

*MATOS, Gregório de. Conselhos a qualquer tolo para parecer fidalgo, rico e discreto. Disponível em: http://sonett-central.de/sonett-archiv/showthread.php?tid=12706. Acesso em: 22 mar. 2020.*

No contexto do Trovadorismo português, o soneto apresentado

A) lembra os traços das cantigas de amigo.

B) pode ser considerado uma cantiga de escárnio.

C) se assemelha às cantigas de maldizer.

D) possui características semelhantes às cantigas de amor.

E) é semelhante às líricas trovadorescas.

**Resposta: C. Assim como os trovadores portugueses satíricos, Gregório de Matos utilizava seus poemas para criticar a sociedade e seus governantes, semelhante ao que acontecia nas cantigas de maldizer trovadorescas, em que eram feitas críticas diretas, ou seja, o alvo era nomeado.**

QUESTÃO 5

**Meu amor tanto vos quero**

Meu amor tanto vos quero,

que deseja o coração

mil cousas contra a razão.

Porque, se vos não quisesse,

como poderia ter

desejo que me viesse

do que nunca pode ser?

Mas conquanto desespero,

e em mim tanta afeição,

que deseja o coração.

*TELES, Aires. Meu amor tanto vos quero. Disponível em: https://www.escritas.org/pt/t/48506/meu-amor-tanto-vos-quero. Acesso em: 22 mar. 2020.*

A poesia palaciana de Aires Teles evidencia

A) o resquício da religiosidade da Idade Média.

B) a popularidade dos temas heroicos entre os humanistas.

C) o gosto pelas adaptações das novelas de cavalaria.

D) a virada da razão humanista sobre o excesso de sentimentalismo dos trovadores.

E) a busca pela beleza e perfeição.

**Resposta: D. No poema em questão há uma contraposição entre a emoção e a razão: " [...] deseja o coração/ mil cousas contra a razão", na qual o eu lírico reflete sobre seus desejos tentando compreendê-los. Assim, é evidenciada a primazia da razão, em detrimento do sentimentalismo. Esse traço está relacionado à virada de pensamento trazida pelo humanismo sobre o teocentrismo da Idade Média.**